

USO DE CONTRACEPTIVOS E ADIPOSIDADE EM MULHERES: DADOS DO ESTUDO LONGITUDINAL DE SAÚDE DO ADULTO (ELSA – BRASIL)

Isabela Andrelino de Almeida Shigaki (Isabela Andrelino de Almeida Shigaki) (/proceedings/100058/authors/345146)¹; Thaysa Pereira Marinho (Thaysa Pereira Marinho) (/proceedings/100058/authors/345147)¹; Raíla de Souza Santos (Raíla de Souza Santos) (/proceedings/100058/authors/339551)²; Davi da Silveira Barroso Alves (Davi da Silveira Barroso Alves) (/proceedings/100058/authors/345148)¹; Maria de Jesus Mendes da Fonseca (Maria de Jesus Mendes da Fonseca) (/proceedings/100058/authors/337276)³; Arlinda Barbosa Moreno (Arlinda Barbosa Moreno) (/proceedings/100058/authors/344226)⁴; Rosane Harter Griep (Rosane Harter Griep) (/proceedings/100058/authors/341339)⁵

#101958

18/papers/uso-de-contraceptivos-e-adiposidade-em-mulheres--dados-do-estudo-longitudinal-de-saude-do-adulto--elsa----brasil-)

Apresentação/Introdução

Os contraceptivos hormonais orais está entre os métodos mais utilizados pelas mulheres. O uso das pílulas é relatado por 8,8% das mulheres no mundo e no Brasil esta proporção foi de 24,1% em 2015. Em contrapartida, o uso de contraceptivos hormonais tem sido associado a diversos efeitos adversos, sendo a obesidade de grande impacto para a saúde das mulheres.

Objetivos

Identificar o perfil sociodemográfico de mulheres de acordo com os métodos contraceptivos e analisar a relação entre contracepção hormonal e adiposidade com os dados Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil).

Metodologia

O Estudo Longitudinal Brasileiro de Saúde do Adulto (ELSA - Brasil) é um estudo longitudinal multicêntrico. Neste corte descritivo fizeram parte das análises 3348 mulheres não-menopausadas com idade entre 34 a 68 anos participantes da linha de base do ELSA - Brasil entre 2008 e 2010. A adiposidade foi composta pelo: índice de massa corporal (IMC), circunferência de cintura (CC) e razão cintura estatura (RCE). As covariáveis selecionadas foram idade, raça/cor auto declarada, escolaridade e situação conjugal. Para análise descritiva das covariáveis foram utilizados os testes qui-quadrado (Pearson's Chi-squared test). Todas as variáveis foram apresentadas de forma categórica.

Resultados

O uso de métodos contraceptivos hormonais foi mais frequente entre as mulheres mais jovens (23,6%), que se auto declararam brancas (15,4%), solteiras (15,8%), com alto nível de escolaridade (16,2%) e entre as que referiram fazer atividades físicas em intensidade forte (20,6%). Em relação a adiposidade, o uso de método hormonal foi mais frequente entre as com IMC normal (16,0%) seguido pelo sobrepeso (14,0%) e entre aquelas com baixo risco cardiovascular avaliados pela circunferência da cintura (17,9%) e pela razão cintura-estatura (18,2%). Ressalta-se no entanto, que cerca de 13% das mulheres obesas, com risco cardiovascular muito alto ou risco alto pela RCE utilizavam métodos hormonais.

Conclusões/Considerações

Embora tenhamos identificado um padrão mais saudável entre as usuárias dos métodos hormonais, uma proporção considerável fazia uso mesmo na presença de fatores de alto risco cardiovascular. Essa temática ainda é controversa na literatura, por isso, estudos que avaliem os efeitos do uso a longo prazo considerando os fatores de risco cardiovasculares se fazem necessários, a fim de reduzir os impactos negativos à saúde das mulheres.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ Escola Nacional de Saúde Pública - FIOCRUZ ;

² ENSP-FIOCRUZ ;

³ ENSP ;

⁴ FIOCRUZ/RJ ;

⁵ IOC - Fiocruz

Eixo Temático

Medicamentos e Assistência Farmacêutica

Como citar este trabalho?